



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 6

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 6

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 6 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. - Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia.
 ISBN 978-65-5706-424-5
 DOI 10.22533/at.ed.245202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu sexto volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre: - a Metodologia da “simulação realística” para o aprendizado da reanimação cardiopulmonar na graduação de medicina, - Relação entre indicadores sociais e de saúde cardiovascular da população negra de uma cidade do sul do Brasil, - Análise da frequência de Doenças Cardiovasculares (DCV) em usuários atendidos numa Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Patos na Paraíba, - O perfil nutricional de pacientes com insuficiência cardíaca internos em um hospital especializado no município de Caruaru-PE, - O impacto do transplante cardíaco no padrão clínico e qualidade de vida dos pacientes com insuficiência cardíaca, - Relato de caso sobre Mixoma Atrial Direito, - Avaliação do risco cardiovascular por meio do índice LAP (produto de acumulação lipídica) em pacientes transplantados renais, e apresenta o - “Programa de matriciamento em cardiologia” desenvolvido pelo Ambulatório Médico de Especialidades de Barretos-SP, que inclusive pode servir de modelo para ser implementado em outras regiões.

Essa obra também oportuniza leituras sobre vários aspectos que abrangem a problemática da hipertensão, como mostram os capítulos: - Diagnósticos e intervenções de enfermagem em indivíduos hipertensos à luz das necessidades humanas básicas, - Perfil e fatores de risco da população de hipertensos atendida em uma unidade de saúde da família de Sobral-CE, - Hipertensão arterial sistêmica e suas influências na qualidade do sono, - Internações hospitalares de urgências e emergências hipertensivas no Piauí no ano de 2019, - Aspectos odontológicos gerais dos anestésicos locais em pacientes hipertensos.

Na sequência de temas, darão continuidade os estudos: - Assistência de enfermagem às pessoas portadoras do Acidente Vascular Cerebral (AVC), doença que mais incapacita no Brasil, - Fatores de risco para complicações vasculares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, - Diabetes mellitus gestacional e os impactos neonatais, - Estratégia andragógica para educação e segurança alimentar de pacientes diabéticos - Divertículo Vesical, - Perfil de potenciais doadores de órgãos de hospitais públicos do sul do Brasil.

Acrescenta-se análises sobre hábitos alimentares, reeducação alimentar com intervenção na obesidade infantil, probióticos comerciais, um estudo sobre as evidências laboratoriais que ajudam na diferenciação e diagnóstico de anemias, merenda saborosa e nutritiva e a regulamentação da rotulagem de alimentos no Brasil.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume

que apresenta assuntos tão importantes na evolução e discussão dos processos de saúde.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Priscilla Dal Prá

Adriana Buechner de Freitas Brandão

Izabel Cristina Meister Martins Coelho

Amanda Rodrigues dos Santos Lazaretti Dal Ponte

Jordana Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.2452025091

CAPÍTULO 2..... 4

RELAÇÃO ENTRE INDICADORES SOCIAIS E DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DA POPULAÇÃO NEGRA DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL

Patricia Maurer

Vanessa Rosa Retamoso

Lyana Feijó Berro

Lauren Alicia Flores Viera dos Santos

Débora Alejandra Vasquez Rubio

Vanusa Manfredini

Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

DOI 10.22533/at.ed.2452025092

CAPÍTULO 3..... 16

FREQUÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO NO INTERIOR DA PARAÍBA

Hélio Tavares de Oliveira Neto

Polliana Peres Cruz Carvalho

Maria Alice Ferreira Farias

Havanna Florentino Pereira

Yoshyara da Costa Anacleto Estrela

Yanne Maria da Costa Anacleto Estrela

João Marcos Alves Pereira

Luana Meireles Pecoraro

Luana Idalino da Silva

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2452025093

CAPÍTULO 4..... 29

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA INTERNOS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO

Jennifer Tayne dos Santos Sobral

Ana Maria Rampeloti Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2452025094

CAPÍTULO 5..... 42

IMPACTO DO TRANSPLANTE CARDÍACO NO PADRÃO CLÍNICO E QUALIDADE

DE VIDA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Erika Samile de Carvalho Costa

Flávio da Costa Cabral

Mirela de Souza Santa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.2452025095

CAPÍTULO 6..... 48

MIXOMA ATRIAL DIREITO: UM RELATO DE CASO

João Victor Silva

José Vinícius Caldas Sales

Endrike Barreto Barbosa Oliveira

Lucas de Rezende Fonseca Giani

Aloísio Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.2452025096

CAPÍTULO 7..... 54

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR POR MEIO DO ÍNDICE LAP EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS

Mágila de Souza Nascimento

Raimunda Sheyla Carneiro Dias

Tatiana Silva dos Santos

Rayanna Cadilhe de Oliveira Costa

Elton John Freitas Santos

Heulenmacya Rodrigues de Matos

Cleodice Alves Martins

Antônio Pedro Leite Lemos

Elane Viana Hortegal Furtado

Tatiana Menezes Pereira

Maria Thairle dos Santos de Oliveira

Flaviana Martins Leite

DOI 10.22533/at.ed.2452025097

CAPÍTULO 8..... 65

APOIO MATRICIAL – INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E EQUIPE DE REFERÊNCIA – UM SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO DE GESTÃO EM SAÚDE NA CARDIOLOGIA

Beatriz Cristina Tireli

Guilherme Carvalho Freire

João Luiz Brisotti

DOI 10.22533/at.ed.2452025098

CAPÍTULO 9..... 79

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS À LUZ DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Maria Regina Bernardo da Silva

Mariane Fernandes dos Santos

Halene Cristina Dias de Armada e Silva

Raquel Bernardo da Silva

Bruno Victor Oliveira Baptista
Rayane Barboza de Oliveira
Fabiana Cabral Arantes Torres

DOI 10.22533/at.ed.2452025099

CAPÍTULO 10..... 89

PERFIL E FATORES DE RISCO DA POPULAÇÃO DE HIPERTENSOS ATENDIDA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL- CE

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Maria Lília Martins da Silva
Aline Ávila Vasconcelos
Dafne Lopes Salles
Jade Maria Albuquerque de Oliveira
Fablicia Martins de Souza
Odézio Damasceno Brito

DOI 10.22533/at.ed.24520250910

CAPÍTULO 11 102

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DO SONO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Matheus Caé da Rocha
Ismael Vinicius de Oliveira
Mariana Mendes Pinto
Salvador Viana Gomes Junior
Lucas Emmanuel Rocha de Moura Marques
Alan Victor Freitas Malveira
Sarah Vitória Gomes de Sousa
Bruna Jéssica Dantas de Lucena
Kellyson Lopes da Silva Macedo

DOI 10.22533/at.ed.24520250911

CAPÍTULO 12..... 109

INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS NO PIAUÍ NO ANO DE 2019

Andreza Moita Morais
Amanda Prado Silva
Tacyany Alves Batista Lemos
Camilla Lemos Morais
Maria Gardenia Garcia Andrade
Maria Janileila da Silva Cordeiro
Dyego Oliveira Venâncio
Mônica da Silva Morais Santos
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Francisco Plácido Nogueira Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.24520250912

CAPÍTULO 13.....114

ASPECTOS ODONTOLÓGICOS GERAIS DOS ANESTÉSICOS LOCAIS EM

PACIENTES HIPERTENSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Isabelle Ramalho Ferreira
Jonathan José Damon Alves Rabelo
Patrícia Aparecida Antunes Alves
Elaine Cristina Santos Alves
Luiza Augusta Rosa Barbosa-Rossi
Carolina dos Reis Alves
Cláudio Luís de Souza Santos
Aurelina Gomes e Martins
Fábio Batista Miranda

DOI 10.22533/at.ed.24520250913

CAPÍTULO 14..... 128

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS PORTADORAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Lorena Falcão Lima
Lucélia Moreira Martins Vechiatto
Mayara Bontempo Ferraz
Caroliny Oviedo Fernandes
Elisângela dos Santos Mendonça
Simone Cabral Monteiro Henrique
Tailma Silva Lino de Souza
Mariana Martins Sperotto
André Luiz Hoffmann
Aline Amorim da Silveira
Suellen Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.24520250914

CAPÍTULO 15..... 141

FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES VASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Maria Erica da Silva Correia do Nascimento
Aline Cruz Esmeraldo Áfio
Emanuel Ferreira de Araújo
Nahyanne Ramos Alves Xerez
Daniele Martins de Meneses
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Cicera Brena Calixto Sousa
Ivana Letícia da Cunha Silva

DOI 10.22533/at.ed.24520250915

CAPÍTULO 16..... 153

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E OS IMPACTOS NEONATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco de Assis Moura Batista
Naidhia Alves Soares Ferreira
Lohany Stéfany Alves dos Santos

Sabrina Martins Alves
Cíntia de Lima Garcia
Maria Leni Alves Silva
Cícero Rafael Lopes da Silva
Crystianne Samara Barbosa de Araújo
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cíntia Nadhia Alencar Landim
Danilo Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.24520250916

CAPÍTULO 17..... 162

ESTRATÉGIA ANDRAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR DE PACIENTES DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wallace Ferreira da Silva
Stephanie Jully Santos de Oliveira
Adriana da Costa Coelho

DOI 10.22533/at.ed.24520250917

CAPÍTULO 18..... 166

DIVERTÍCULO VESICAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Cândido Cota
Izabela Aparecida de Castro Germano
Marco Túlio Viera de Oliveira
Maria Luiza Souto Pêgo
Paulla Lopes Ribeiro
Rogério Mendes Neri
Maria Eliza de Castro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.24520250918

CAPÍTULO 19..... 180

PERFIL DE POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS DE HOSPITAIS PÚBLICOS DO SUL DO BRASIL

Luciana Nabinger Menna Barreto
Josiane Rafaela Proença de Lima
Guilherme Paim Medeiros
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Éder Marques Cabral
Miriam de Abreu Almeida
Cecília Helena Glanzner

DOI 10.22533/at.ed.24520250919

CAPÍTULO 20..... 190

HÁBITOS ALIMENTARES E VULNERABILIDADE SOCIAL DE FAMÍLIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Carvalho Félix
Karine da Silva Oliveira
Valéria Araújo Lima Mesquita
Francisco Vladimir Araújo Lima

Maria Auxiliadora Resende Sampaio
Jacqueline de Oliveira Lima
Rebeca Mesquita Morais Dias
Francisco Thiago Paiva Monte
Cirliane de Araújo Morais
Samylle Carvalho Félix
Marília Gabriela Santos Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.24520250920

CAPÍTULO 21..... 199

REEDUCAÇÃO ALIMENTAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL

Lucas Ferreira Costa
Julielle dos Santos Martins
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Ingrid Sofia Vieira de Melo
Saskya Araújo Fonseca
Thiago José Matos Rocha
Jesse Marques da Silva Junior Pavão
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.24520250921

CAPÍTULO 22.....211

PROBIÓTICOS COMERCIAIS: SIMULAÇÃO GASTROINTESTINAL

Maritiele Naissinger da Silva
Bruna Lago Tagliapietra
Thaiane Marques da Silva
Alvaro da Cruz Carpes
Vinicius do Amaral Flores
Bruna Steffler
Neila Silvia Pereira dos Santos Richards

DOI 10.22533/at.ed.24520250922

CAPÍTULO 23..... 219

UM ESTUDO INTEGRATIVO SOBRE AS EVIDÊNCIAS LABORATORIAIS QUE AJUDAM NA DIFERENCIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE ANEMIAS CARÊNCIAIS

Francisco Eduardo Ferreira
Higor Braga Cartaxo
Cícero Lasaro Gomes Moreira
Fabrina de Moura Alves Correia

DOI 10.22533/at.ed.24520250923

CAPÍTULO 24..... 232

MERENDA SABOROSA E NUTRITIVA

Denise Xavier de Souza
Eloá Teles de Souza

DOI 10.22533/at.ed.24520250924

CAPÍTULO 25.....	236
REGULAMENTAÇÃO DA ROTULAGEM DE ALIMENTOS NO BRASIL	
Lucia Ines Andreote Menik	
Maritiele Naissinger da Silva	
Bruna Lago Tagliapietra	
DOI 10.22533/at.ed.24520250925	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	244
ÍNDICE REMISSIVO.....	245

CAPÍTULO 3

FREQUÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO NO INTERIOR DA PARAÍBA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Luana Meireles Pecoraro

Centro Universitário de Patos
Patos, Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7658374818928406>

Hélio Tavares de Oliveira Neto

Centro Universitário de Patos
Patos, Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3208459587472952>

Luana Idalino da Silva

Centro Universitário de Patos
Patos, Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3516524570029768>

Polliana Peres Cruz Carvalho

Centro Universitário de Patos
Patos, Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3261933370285435>

Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos
Patos, Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4072403134533966>

Maria Alice Ferreira Farias

Centro Universitário de Patos
Patos, Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5899427418984134>

Havanna Florentino Pereira

Centro Universitário de Patos
Patos, Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7839198744126797>

Yoshiyara da Costa Anacleto Estrela

Centro Universitário de Patos
Patos, Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8587707343856829>

Yanne Maria da Costa Anacleto Estrela

Centro Universitário de Patos
Patos, Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7982418111713759>

João Marcos Alves Pereira

Centro Universitário de Patos
Patos, Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3273655307891346>

RESUMO: Objetivo: Identificar a frequência de doenças cardiovasculares (DCV) entre usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Patos, Paraíba. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, com abordagem quantitativa, em que foram utilizados dados de 2018 da Unidade Básica de Saúde (UBS) Diego Lucena Camboim disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Patos-PB. O estudo contemplou os dados das fichas de atendimento individual que continham informações de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) e Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP). **Resultados:** Evidenciou-se que a frequência de DCV foi de 15% entre todos os atendimentos, o que corresponde a 358 do total, sendo a hipertensão o agravo mais comum, acometendo 91% dos portadores dos indivíduos com DCV. **Conclusão:** Constatou-se que as

DCV são responsáveis por grande parte dos adoecimentos presentes da UBS Diego Lucena, podendo a maioria ser evitada por mudança no estilo de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças cardiovasculares, Hipertensão arterial, Unidade Básica de Saúde.

FREQUENCY OF CARDIOVASCULAR DISEASES IN USERS SEEN IN PRIMARY CARE: A STUDY IN THE INTERIOR OF PARAÍBA

ABSTRACT: Objective: Identify the frequency of cardiovascular diseases (CVD) among users treated in a Basic Health Unit (BHU) in the city of Patos-PB. **Methods:** this is a documentary research, descriptive, with a quantitative approach, in which data from 2018 of the Basic Health Unit (UBS) Diego Lucena Camboim were used, provided by the Municipal Health Department of the municipality of Patos-PB. The study included data from individual care forms that contained information according to the International Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD) and International Classification of Primary Care (CIAP). **Results:** It was evidenced that the prevalence of CVD was 15% among all visits, which corresponds to 358 of the total, with hypertension being the most common disease, affecting 91% of patients with CVD. **Conclusion:** It was found that CVD is responsible for most of the illnesses present in the Diego Lucena UBS, and most of them can be avoided by lifestyle change.

KEYWORDS: Cardiovascular diseases, Hypertension, Basic Health Unit.

1 | INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida no Brasil, justificado por um conjunto de fatores, como o avanço de políticas públicas voltadas aos idosos e o desenvolvimento tecnológico nos serviços de saúde, o perfil epidemiológico do país está sofrendo modificações. Constatando-se uma mudança significativa no perfil de morbimortalidade, destacando-se a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (THEME et al., 2015; MAGALHÃES et al., 2014).

As DCNT são um significativo problema de saúde pública brasileira, uma área prioritária, pois é a maior carga de morbidade e mortalidade no país (DUNCAN et al., 2012). Apesar disto, estudo de série temporal objetivando analisar as tendências de mortalidade por tais agravos no período de 2000 a 2013 e a probabilidade de morte até 2025, identificou resultados positivos (MALTA et al., 2019). Os autores constataram, no Brasil, uma redução média de 2,5% ao ano entre as quatro principais DCNT (neoplasias, doenças respiratórias crônicas, diabetes mellitus e as doenças cardiovasculares – DCV) no recorte temporal citado, também foi registrado declínio em todas as regiões e unidades federativas nacionais. No mais, a estimativa de óbitos foi reduzida de 30% em 2000 para 26,1% em 2013, com probabilidade de redução para 20,5% em 2025 (MASSA; DUARTE; CHIAVEGATTO FILHO, 2019).

Ressalta-se, de acordo com o Ministério da Saúde (2018), que as DCNT's são multifatoriais, em que variáveis sociais e individuais contribuem para o seu

desenvolvimento ao longo da vida e tem duração longa. Esse grupo de patologias tem em comum quatro fatores considerados modificáveis, a saber: sedentarismo, hábito tabagista, etilismo e má alimentação.

De modo particular, no Brasil, merece destaque as DCV. Tais enfermidades advêm de alterações no funcionamento normal do sistema cardíaco, o qual apresenta como função básica transportar oxigênio (O₂) e nutrientes para as células do corpo de acordo com as necessidades orgânicas. Destacam-se, entre as de maior ocorrência, a Doença Arterial Coronariana (DAC), Insuficiência Cardíaca, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), doenças valvares, doenças hipertensivas e arritmias (MAGALHÃES, et al., 2014).

Correspondem a cerca de um terço das mortes relacionadas às DCNT e são as principais causas de morte em mulheres e homens (MANSUR; FAVARATO, 2012). No mundo são responsáveis por 48%, entre as 63% das morbimortalidades globais relacionadas à DCNT (WHO, 2010).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), observa-se um aumento recente no número de indivíduos com doenças cardiovasculares, principalmente em países de baixa e média renda, reflexo do aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, do maior tempo de exposição aos fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis (MASSA et al., 2019). Em 2014, 10,1% das internações no Brasil foram causadas por doenças do aparelho circulatório, e, do total, 57,2% foram entre indivíduos de 60 anos ou mais (BRASIL, 2018). Estudos confirmam essa associação entre o envelhecimento e a prevalência de doenças cardiovasculares, sendo explicado pelo maior período de exposição desses indivíduos a fatores de risco (PETRONI et al., 2019; SIMIELI; PADILHA; TAVARES CFF, 2019).

Cerca de 80% das mortes prematuras por doenças cardíacas, Acidente Vascular Encefálico (AVE) e diabetes mellitus poderiam ser evitados com mudanças de comportamento, já que possuem fatores de risco modificáveis (THEME et al., 2015). Os fatores de risco podem ser subdivididos em dois grupos, um deles relacionado com o indivíduo e o outro relacionado ao ambiente (SIMIELI; PADILHA; TAVARES, 2019). O primeiro grupo subdivide-se em: geral (idade, sexo, escolaridade, herança genética), associados ao estilo de vida (tabagismo, dieta inadequada e sedentarismo) e intermediários ou biológicos (hipertensão arterial sistêmica, obesidade e hipercolesterolemia). No segundo grupo estão às condições socioeconômicas, culturais, ambientais e de urbanização (MALTA et al., 2015; CHAVES et al., 2015).

Em relação à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), uma condição clínica multifatorial, há em média 600 milhões de pessoas no mundo acometidos com tal doença (MALTA et al., 2017). De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2016), no Brasil, a HAS acomete mais de 60% dos idosos e cerca de 32,5% da população do país, considerada uma doença crônica, de longo curso lento e na

maioria das vezes assintomática. É um grande fator de risco para diversas doenças cerebrovasculares e cardiovasculares. E por isso, seu controle deve ser realizado de forma continuada e com uma equipe multiprofissional, visando a prevenção de alterações irreversíveis no organismo provocadas pela patologia (SIMIELI; PADILHA; TAVARES; 2019).

Os fatores de risco associados a ela abrangem a alimentação inadequada, a ingestão excessiva de sal, o consumo abusivo de álcool, a inatividade física, o excesso de peso, o tabagismo e os distúrbios do metabolismo da glicose e dos lipídios (SOARES et al., 2014). Dentre eles, o diabetes mellitus caracterizada por níveis elevados de glicose, resultado da deficiência na secreção de insulina ou da alteração em seu metabolismo ou ambos (BONFANTE et al., 2015); a obesidade consequente a mudanças atuais no estilo de vida da grande maioria da população, com consumo excessiva de uma dieta rica em calorias e em gorduras (ROBERTO et al., 2015).

Ademais, o tabagismo, que também consiste em um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, é considerado a principal causa de morte evitável em todo o mundo. Estima-se que, no Brasil, um terço da população adulta seja fumante e cerca de 4 milhões de óbitos devido a essa patologia ocorrem anualmente (MANSUR; FAVARATO, 2016; SIQUEIRA et al., 2017). Segundo dados estimativos apresentados por Silva et al. (2016), no ano de 2030 o número de óbitos anuais por tabagismo poderá atingir 10 milhões.

Nesse contexto, tornam-se necessárias abordagens preventivas em todos os níveis de atenção à saúde, com o incentivo a modificações no estilo de vida para atingir o controle dos fatores de risco modificáveis, como o sedentarismo, tabagismo e hipertensão arterial e consequentemente controle das doenças cardiovasculares (CHAVES et al., 2015). Destaca-se a Atenção Primária em Saúde (APS) por consistir na porta de entrada do paciente no Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela coordenação do cuidado, prevenção e controle de doenças crônicas e que facilita o acesso dos pacientes aos demais níveis de atenção à saúde especializados (QUEIROZ et al., 2016).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo identificar a frequência de doenças cardiovasculares entre usuários atendidos em uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Patos, Paraíba.

2 | MÉTODOS

O trabalho consiste em uma pesquisa documental, descritiva com abordagem quantitativa. O estudo documental se caracteriza pela análise inédita ou não de materiais com o intuito de investigar sobre alguma problemática e realizar interpretações complementares para a validade do estudo (SOARES et al.,

2014; KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). Quanto a investigação descritiva é entendida como aquela tipologia que busca descrever uma realidade específica, por sua vez, a abordagem quantitativa traduz em números o objeto de estudo, possibilitando visualizar um panorama global do mesmo (SOUSA; SANTOS, 2016; PEDROSO; SILVA; SANTOS, 2017).

Tem como objeto de estudo relatórios obtidos pela pesquisa no sistema eletrônico de informação do e-SUS Atenção Básica fornecidos pela Secretaria Municipal da Saúde do município de Patos-PB, no sertão paraibano. Os dados foram extraídos e consolidados a partir das fichas de atendimento individual da Unidade Básica de Saúde (UBS) Diego Lucena Camboim. O município, conforme o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (2019), é composto por 107.605 habitantes, densidade demográfica de 212,82 hab/km², com uma área territorial de 473,056 km² e conta com 49 estabelecimentos de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Destes, 24 são UBS, distribuídas em 4 Distritos administrativos (DGAs). A UBS Diego Lucena Camboim faz parte do DGA 1, composto também por: UBS Walter Ayres, UBS Aderban Martins, UBS Ernesto Soares, UBS Antônio Urquiza e UBS Verônica Vieira.

O estudo contemplou os dados das fichas de atendimento que continham informações sobre problemas e condições avaliadas de acordo com a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) e a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID). O recorte temporal compreendeu os atendimentos referentes a 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2018 e os resultados foram analisados a partir de estatística descritiva simples, apresentando-se em termos de frequência relativa e absoluta.

É importante frisar que como os dados utilizados foram secundários, de domínio público, sem participação de pessoas diretamente, não houve necessidade de submissão da proposta ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A frequência de doenças cardiovasculares (DCV) foi 15% de todos os atendimentos. Portanto, entre 2643 atendidos realizados na UBS em 2018, 358 relacionaram-se à DCV (**Gráfico 1**).

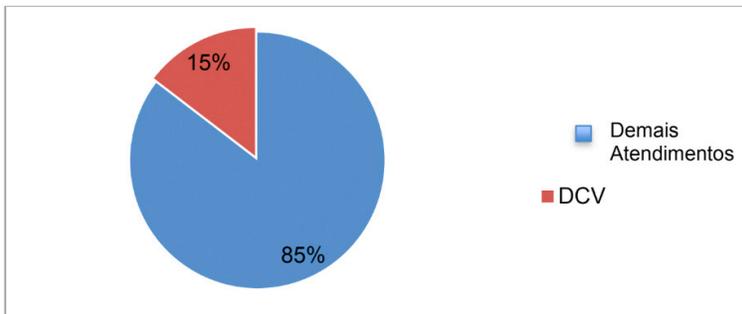


Gráfico 1: Frequência das doenças cardiovasculares.

Fonte: OLIVEIRA NETO HT, et al., 2019.

Segundo Siqueira et al. (2017), houve uma queda nas internações clínicas por DCV de 874.949 no ano de 2010 para 807.304 no ano de 2015. Por outro lado, houve um aumento das internações cirúrgicas por DCV de 246.038 para 279.010, sendo um percentual de 55% para procedimentos relacionados a cirurgias cardiovasculares, 35% para angioplastias coronarianas e 34% por internações de Estudos Fisiológicos (EEF).

Relacionado à mortalidade por DCV no Brasil, estudos observaram um aumento na região Nordeste, no período de 1980 a 2012, representando 27% da população total, sendo 33% homens e 18% nas mulheres (MANSUR; FAVARATO, 2016). Teston et al. (2016) observaram que as chances de ocorrência destas enfermidades aumentam com o comportamento etilista e com alterações nas medidas antropométricas, no mais, ao analisar o comportamento em saúde e medidas antropométricas de pacientes, constataram que a chance de ocorrência de HAS é significativamente maior em indivíduos com obesidade central, índice de massa corpórea (IMC) inadequado e dislipidemia, portanto, estão diretamente relacionadas a elevação do risco de comorbidades e complicações cardiovasculares (MALTA et al., 2017).

Já para a insuficiência cardíaca, foi maior em indivíduos que consomem álcool e são tabagistas. Ademais, constatou-se uma prevalência de doenças cardiovasculares autorreferidas correspondente a 27,9% destacando-se, principalmente, a Hipertensão Arterial (25,8%) e o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (3,4%) (TESTON et al., 2016; SIQUEIRA et al., 2017).

DOENÇAS CARDIOVASCULARES	ATENDIMENTOS	%
Hipertensão	410	91
Doença cardíaca hipertensiva com insuficiência cardíaca (congestiva)	3	0,66
Doenças vasculares não especificadas	1	0,22
Outras formas de hipertensão secundária	1	0,22
Doença vascular periférica especificada	1	0,22
Insuficiência cardíaca	22	4,85
Complicações de cardiopatias e doenças cardíacas mal definidas	1	0,22
Outras doenças vasculares periféricas	1	0,22
Doença não especificada do coração	2	0,44
Aterosclerose	2	0,44
Angina pectoris	3	0,66
Cardiomiopatia não especificada	1	0,22
Bloqueio atrioventricular e do ramo esquerdo	1	0,22
Outras formas específicas de bloqueio cardíaco	1	0,22
Insuficiência venosa	1	0,22
Taquicardia não especificada	2	0,44
TOTAL	453	100

Tabela 1: Doenças cardiovasculares e fatores de risco mais frequentes na UBS Diego Lucena em 2018.

Fonte: OLIVEIRA NETO HT, et al., 2019.

Os principais fatores de risco conhecidos para o desenvolvimento de afecções cardiovasculares são hipertensão, diabetes, sedentarismo, tabagismo, sobrepeso e obesidade. Tais fatores podem estar associados, caracterizando um risco ainda maior para o indivíduo. Em estudo realizado com pacientes idosos, a presença de algumas dessas comorbidades apresentou associação estatisticamente significativa com as DCVs (MASSA; DUARTE; CHIAVEGATTO FILHO, 2019). Os pacientes hipertensos e tabagistas, por exemplo, que apresentam manifestações clínicas que evidenciem lesões em órgãos-alvo, como acidente vascular encefálico (AVC), nefropatia, IAM, são classificados no grupo de alto risco cardiovascular independentemente da estratificação de risco (TESTON et al., 2016)

Constata-se que, nesse estudo, a hipertensão foi a patologia mais comum, acometendo 91% dos portadores dos indivíduos com DCV (**Tabela 1**). Os dados corroboram com Queiroz et al. (2016), em que mais de 60% dos eventos cardiovasculares são resultantes desta enfermidade sistêmica e que acomete a população com idade igual ou superior a 45 anos. Adicionado à problemática, ocorre outros casos: insuficiência cardíaca congestiva (\cong 5%), cardiopatia (2,5%), doença

vascular periférica ($\cong 0,66\%$), angina pectoris ($\cong 0,66\%$), aterosclerose ($\cong 0,44\%$) e insuficiência venosa ($\cong 0,22\%$).

A HAS consiste em uma das principais causas de mortes prematuras, em virtude do aumento do risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. É uma entidade clínica multifatorial caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados, ≥ 140 e/ou 90 mmHg, associados a alterações metabólicas e hormonais e a fenômenos tróficos (hipertrofias cardíaca e vascular) (QUEIROZ et al., 2016). A mencionada enfermidade pode ser considerada um problema de saúde pública, porque além da elevada prevalência, é fator de risco para o surgimento de eventos como o infarto agudo do miocárdio (IAM) e o acidente vascular cerebral (AVC) (TESTON et al., 2016; BRITO et al. 2016). O seu tratamento consiste em medidas farmacológicas, com uso de medicações para controle pressórico, e não-farmacológicas, com o paciente apresentando mudança no seu estilo de vida. O tratamento não-farmacológico consiste na melhor abordagem desses pacientes, porque atua também no controle de outros fatores de risco cardiovascular, com redução de peso, dieta saudável e cessação de hábitos prejudiciais como o tabagismo e estilismo (QUEIROZ et al., 2016).

Embora esteja relacionada com uma faixa etária mais velha, nos últimos anos, a frequência de pressão arterial elevada vem crescendo entre os jovens. Pesquisa feita com estudantes de uma escola da rede pública, no Piauí, evidenciou uma porcentagem de $38,7\%$ de jovens com pressão arterial (PA) em níveis limítrofes (COSTA, 2012). Em outro estudo realizado por Brito BB, et al., (2016) verificou que $18,6\%$ e $14,8\%$ de pacientes jovens do sexo masculino e feminino, respectivamente, apresentavam níveis de pressão arterial alterados, considerados como limítrofe, ou seja, pré-hipertensos, e $15,7\%$ dos homens e $14,8\%$ das mulheres estavam com PA elevada.

Ademais, a insuficiência cardíaca (IC) tem sido considerada como uma nova epidemia com altas taxas de mortalidade e morbidade. Nesse estudo, foi uma das doenças cardiovasculares mais prevalentes, acometendo $4,85\%$ dos pacientes atendidos na UBS. Pesquisa estima que a prevalência da IC aumentará 46% de 2012-2030, acometendo mais de 8 milhões de indivíduos com mais de 18 anos (POFFO et al., 2017). Estudo realizado com 1.263 pacientes portadores de insuficiência cardíaca constatou que a maioria era hipertensa, representada por $70,8\%$ da amostra (ALBUQUERQUE et al., 2014).

Ante aos achados, é oportuno ressaltar que “a geração de conhecimento sobre essas doenças e seus fatores de risco é de fundamental importância” (DUNCAN et al., 2012, p. 133). No mais, a maioria das doenças cardiovasculares pode ser prevenida a partir da abordagem de fatores comportamentais de risco que podem ser mensurados em unidades básicas de saúde e, dessa forma, contribuir para a

diminuição de desenvolvimento precoce de infarto agudo do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais, insuficiência cardíaca e outras patologias associadas (POFFO et al., 2017; PADILHA; TAVARES, 2019).

Orienta-se, assim, que as ações preventivas contemplem os quatro principais fatores de risco principais e modificáveis relacionadas a esta condição clínica: fumo, alimentação inadequada, inatividade física e uso prejudicial de álcool (DUNCAN et al., 2012; MARTINS-SANTOS et al., 2020). Dessa forma, pesquisas relacionadas com a prevenção e o tratamento desses agravos incentivam a prática de exercício físico regular (GYALAI-KORPOS et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2019) e dieta saudável (BENJAMIM et al., 2019), com o intuito de promover, manter e melhorar a saúde geral dos indivíduos.

Gyalai-Korpos et al. (2015) destacam as principais enfermidades clínicas combatidas pela prática de atividade física regular, citando doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral, doença vascular periférica e HAS. Nesse contexto, algumas dessas ações de promoção em saúde têm sido desenvolvidas no Sistema Único de Saúde (SUS), em seus diferentes níveis de atenção. Contudo, a falta de incentivos a essas práticas e a precariedade de alguns serviços públicos, como a ausência de espaços adequados para a realização de atividade física, torna-se um desafio para a adoção de uma vida ativa (QUEIROZ et al., 2016; MARTINS-SANTOS et al., 2020).

Sabe-se que a maioria dos casos das doenças cardiovasculares podem ser evitadas com mudanças no estilo de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2011), aproximadamente 3,2 milhões de óbitos por ano poderiam ser evitadas com a realização de atividade física suficiente, sendo recomendada a prática de no mínimo 150 minutos de exercícios físicos semanais, com intensidade leve a moderada, entre adultos, podendo variar de acordo com a faixa etária e se a intensidade do exercício for intensa, pode-se reduzir esse tempo para 75 minutos (MARTINS-SANTOS et al., 2020). Para os adolescentes a recomendação é realizar 300 minutos de atividade física por semana, com intensidade que varia de leve a moderada, ou praticar 150 minutos de atividade com intensidade vigorosa (GYALAI-KORPOS et al., 2015).

Portanto, destaca-se a importância da prevenção de doenças e promoção da saúde, de modo que os profissionais de saúde podem contribuir desenvolvendo ações para auxiliar no reconhecimento, pelos indivíduos, dos fatores de risco modificáveis, no incentivo à prática de atividades físicas, na orientação sobre alimentação saudável, além de fortalecimento do autocuidado, mobilização comunitária, avaliação contínua e implementação da melhoria da gestão do cuidado em doenças cardiovasculares com a participação efetiva da equipe de saúde vinculada a atenção primária.

A capilaridade da Estratégia de Saúde da Família aumenta a possibilidade de usuários receberem atendimento médico e de outros profissionais. Diante da

magnitude e da transcendência das DCV deve-se considerar a prevalência destas condições entre os atendimentos e a relação destes valores com a necessidade da população, desta forma subsidiando o planejamento, a gestão e avaliação das políticas públicas voltadas para o acesso dos usuários ao serviço de Atenção Primária à Saúde.

4 | CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, constatou-se que as DCV são responsáveis por grande parte dos problemas de saúde avaliados na UBS Diego Lucena, destacando-se a hipertensão arterial sistêmica entre o grupo de enfermidades cardiovasculares. Sabe-se que a maioria desses casos pode ser evitada com mudanças no estilo de vida. Deste modo, há necessidade de organização do processo de trabalho da equipe de saúde da família, com o objetivo de garantir o acesso a cuidados centrados na pessoa, a partir de uma assistência integral e multiprofissional, que possibilite a instituição de ações de prevenção das doenças e agravos, promoção da saúde, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Ainda, sugere-se analisar as variações geográficas e temporais na distribuição dos atendimentos por doenças cardiovasculares e seus fatores de risco na atenção primária à saúde, para conseguir identificar situações de desigualdades e outras tendências que demandem estudos específicos.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, D. C. et al. **I Brazilian Registry of Heart Failure - Clinical Aspects, Care Quality and Hospitalization Outcomes**. Arq Bras Cardiol, v. 104, n. 6, p. 433-442, 2014.
2. ALMEIDA, A. F.; MUSSI, F. C. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens
3. BENJAMIM, C. J. R. et al. **O consumo de ômega 3 e 6 e a sua relação com doenças crônicas não transmissíveis**. Revista E-Ciência, v. 6, n. 2, p. 1-7, 2019.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2017: **Uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 426 p.
5. BRITO, B. B. et al. **Doenças cardiovasculares: fatores de risco em adolescentes**. Cogitare Enferm, v. 21, n. 2, p. 1-8, 2016.
6. BONFANTE, H. L. M. et al. **Pré-diabetes: A Relevância Clínica de um Importante Marcador de Risco**. Rev Bras Cien Med Saúde, v. 3, n. 3, p. 1-6, 2015.

7. CHAVES, C. S. et al. **Identificação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de saúde.** Arq. Ciênc. Saúde, v. 22, n. 1, p. 39-47, 2015.
8. COSTA, J. V. et al. **Análise de fatores de risco para hipertensão arterial em adolescentes escolares.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 20, n. 2, p. 289-95, 2012.
9. DUNCAN, B. B. et al. **Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação.** Rev Saúde Pública, v. 46, n. 1, p. 126-134, 2012.
10. GYALAI-KORPOS, I. et al. **Factors associated with prolonged hospitalization, readmission, and death in elderly heart failure patients in western Romania.** Clin Interv Aging, v. 10, n. 1, p. 561-568, 2015.
11. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Densidade Demográfica.** 2019.
12. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estabelecimentos de Saúde SUS.** 2009.
13. KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa.** Investigação Qualitativa em Educação, v. 2, n. 1, p. 1-5, 2015.
14. MAGALHÃES, F. J. et al. **Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde.** Rev Bras Enferm., v. 67, n. 3, p. 394-400, 2014.
15. MALTA, D. C. et al. **A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil – Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.** Rev Bras Epidemiol., v. 18, n. 2, p. 3-16, 2015.
16. MALTA, D. C. et al. **Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil.** Rev Saude Publica, v. 51, n. 1, p. 1-10, 2017.
17. MALTA, D. C. et al. **Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025.** Rev Bras Epidemiol, v. 22, n. 1, p. 1-13, 2019.
18. MANSUR, A.P.; FAVARATO, D. **Mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil e na região metropolitana de São Paulo: atualização 2011.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 99, n. 2, p. 755-761, 2012.
19. MANSUR, A.P.; FAVARATO, D. **Trends in Mortality Rate from Cardiovascular Disease in Brazil, 1980-2012.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 107, n. 1, -. 20-25, 2016.
20. MARTINS-SANTOS, C. F. et al. **O exercício físico como tratamento e prevenção de doenças cardiovasculares.** Jornal de Investigação Médica, v. 1, n. 1, p. 26-33, 2019.

21. MASSA, K. H. C.; DUARTE, Y. A.; CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P. **Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010.** Ciênc. saúde colet, v. 24, n. 1, p. 105-114, 2019.
22. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a Vigilância de DCNT.** 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/43036-sobre-a-vigilancia-de-dcnt>. Acesso em: 29 maio 2020.
23. NUNES, D.B.; SIMEÃO, E.; PEREIRA, O. **A prática da pesquisa documental em Psicologia.** Rev Ibero-Americ, v. 13, n. 1, p. 339-359, 2020.
24. OLIVEIRA, D. V. et al. **Effect of circuit resistance training on blood biomarkers of cardiovascular disease risk in older women.** J. Phys. Educ., v. 30, n. 1, p. 1-8, 2019.
25. PEDROSO, J. S.; SILVA, K. S.; SANTOS, L. P. **Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva.** JICEX, v. 9, n. 9, p. 1-10, 2017.
26. PETRONI, T. N. et al. **Non-Japanese, Japanese and Japanese descendant older adults in the Health, Wellbeing and Aging Study: functional and health conditions.** Rev. bras. epidemiol, v. 21, n. 2, p. 1-12, 2019.
27. POFFO, M. R. et al. **Perfil dos Pacientes Internados por Insuficiência Cardíaca em Hospital Terciário.** International Journal of Cardiovascular Sciences, v. 30, n. 3, p. 189-198, 2017.
28. QUEIROZ, D. C. et al. **Prevalência das doenças cardiovasculares na UBS.** Medicina, v. 49, n. 1, p. 52-59, 2016.
29. ROBERTO, C. A. et al. **Patchy progress on obesity prevention: emerging examples, entrenched barriers, and new thinking.** Lancet, v. 385, n. 1, p. 240-249, 2015.
30. SILVA, L. C. C. et al. **Controle do tabagismo: desafios e conquistas.** J Bras Pneumol, v. 42, n. 4, p. 290-298, 2016.
31. SIMIELI, I.; PADILHA, L. A. R.; TAVARES, C. F. F. **Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 37, n. 1, p. 1-9, 2019.
32. SIQUEIRA, A. S. et al. **Analysis of the Economic Impact of Cardiovascular Diseases in the Last Five Years in Brazil.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 109, n. 1, p. 39-46, 2017.
33. SOARES, T. S. et al. **Hábitos Alimentares, Atividade Física e Escore de Risco Global de Framingham na Síndrome Metabólica.** Arq Bras Cardiol, v. 1, n. 1, p. 3-9, 2014.
34. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VII diretriz brasileira de hipertensão arterial.** Arq. Bras. Cardiol, v. 107, n. 3, 1-83, 2016.
35. SOUSA, M. N. A.; SANTOS, E. V. L. **Medicina e Pesquisa: um Elo Possível.** Curitiba: Editora Prismas, 2016.

36. TESTON, E. F. et al. **Fatores associados às doenças cardiovasculares em adultos**, v. 49, n. 2, p. 95-102, 2016.
37. THEME, M. M. et al. **Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e associação com autoavaliação de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, n. 2, p. 83-96, 2015.
38. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases 2010**. Genebra: World Health Organization, 2011. 176 p. Acesso em: 21 out. 2019.
39. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The world health report 2002: Reducing Risks, Promoting Healthy Life**. Geneva: World Health Report, 2002. 235 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 12, 23, 24, 53, 92, 98, 109, 111, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 180, 182

Afecções cardíacas 48, 50

Alimentação 18, 19, 24, 29, 30, 33, 37, 38, 74, 86, 89, 96, 97, 98, 102, 103, 106, 107, 134, 150, 162, 163, 164, 165, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 220, 221, 232, 233, 234, 240

Anemia 5, 132, 133, 137, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Anestésicos locais 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 127

Apoio matricial 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Assistência à saúde 71, 77, 219

Assistência de enfermagem 79, 80, 81, 82, 87, 128, 129, 130

C

Cardiologia 18, 26, 27, 39, 40, 51, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 80, 121, 125, 127, 152

Cardiopatias 22, 29, 31, 84

Cirurgia 45, 47, 48, 51, 52, 53, 149, 171, 173, 174, 177, 183

Complicações 12, 21, 22, 48, 50, 63, 69, 80, 89, 92, 95, 96, 97, 98, 107, 122, 123, 129, 135, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 174

Complicações vasculares 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Coração 22, 29, 30, 31, 33, 34, 39, 42, 45, 48, 49, 73, 74, 83, 85, 132, 136, 185, 187

D

Diabetes mellitus tipo 2 141, 150, 152

Diagnóstico de enfermagem 79, 81, 84, 86, 134

Divertículo de bexiga 166, 168, 173, 174, 176, 177

Divertículo vesical 166, 170, 172, 173, 174, 176, 178

Doenças cardiovasculares 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 55, 56, 60, 69, 70, 72, 73, 76, 83, 91, 106, 107, 121, 133, 152, 201, 204

E

Emergência 1, 2, 53, 68, 109, 110, 111, 123, 137, 138

Estado nutricional 29, 34, 37, 39, 143, 159, 196, 198

F

Fatores de risco 6, 13, 15, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 61, 62, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 110, 122, 130, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 164, 196, 201, 203

G

Grupo Africano 4

H

Hipertensão 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 40, 52, 56, 60, 65, 73, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 125, 126, 127, 132, 134, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 180, 184, 205, 209

Hipertensão arterial 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 40, 56, 65, 73, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 115, 125, 127, 132, 134, 144, 149, 150, 180, 184, 205

I

Insuficiência cardíaca 18, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 50, 52, 73, 74, 205

M

Matriciamento 65, 66, 70, 71, 75, 76, 77

Metástases 48, 49

Mixoma atrial 48, 52, 53

Morte encefálica 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189

O

Obtenção de tecidos e órgãos 181

P

Perfil de saúde 40

Políticas públicas de saúde 77, 91

Probióticos 211, 212, 213, 215, 216, 217

Promoção da saúde 4, 24, 25, 26, 81, 84, 87, 90, 107, 108, 163, 198, 207, 244

Q

Qualidade de vida 12, 14, 31, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 69, 79, 80, 86, 87, 91, 92, 101, 103, 104, 106, 107, 110, 112, 151, 163, 192, 210, 219, 229, 233, 234, 239, 242

R

Rede de atenção à saúde 65, 66, 93

Reeducação alimentar 199, 200, 201, 205, 206, 207, 208

S

Saúde coletiva 13, 14, 76, 77, 78, 88, 98, 99, 107, 152, 209, 210, 230, 244

Saúde das minorias 4

Saúde pública 14, 15, 17, 23, 26, 31, 69, 70, 74, 75, 76, 80, 81, 86, 91, 99, 108, 110, 112, 121, 128, 135, 140, 151, 160, 181, 190, 199, 204, 207, 208, 210, 219, 220, 223, 227

Segurança alimentar 162, 191, 192, 194, 197, 198

Sono 102, 103, 104, 105, 106, 107

T

Transplante 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 180, 181, 182, 187, 188, 189

Transplantes de órgãos 181, 182, 187, 188, 189

Tumor cardíaco 48

V

Vulnerabilidade social 190, 191, 192, 193, 194, 197

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

